

O ALGARVE

na Assembleia Nacional

Em recente sessão da Assembleia Nacional o nosso ilustre conterrâneo sr. Coronel Sousa Rosal fez pertinentes observações àcerca do incremento turístico do Algarve, a que faremos mais pormenorizada referência no próximo número.

DEZEMBRO — 20

ANO XIII N.º 313

1964

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — Rua do Município, 12 — FARO

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

(Avença)

A
Biblioteca Pública

A Voz de Loulé

B-633



CURRENTE CALAMO

Milagre de Amor

«Mãe, eu queria ver Jesus... E logo, abrindo devagar a porta e sorrindo, Jesus disse à criancinha: — Aqui estou.

Foi o milagre.

Tem particular significado esta evocação do nosso mais lindo conto. O inocente suplicante e a pobre Mãe sem esperança: Cristo, presente — sempre presente. O especial significado de tão tocante episódio acorre-nos à meditação neste pótico do Ano, que é a quadra do Natal. Repete-se a mensagem de Paz e Amor do presépio de Belém. Recorda-se a renovação que trouxe o Cristianismo.

Poderemos nós, que nos dizemos (e somos) cristãos, ficar indiferentes à Boa-Nova e continuar tributários do material? Ou, ao invés, seremos capazes de

receber e entender a mensagem, vivendo-a?

Já se definiu a nossa época como de contradição. E acrescenta-se que esta é «sinal dos tempos». Mas não parece assim, pois não damos nós, a cada passo, com as mais peremptórias afirmações de um culto pela Verdade e pela Justiça, como flor imaculada do Jardim dos valores morais? «Neminem laetare», «suum cuique tribueret», «Pacta sunt servanda» — tudo se aprofoga.

Esse é, porém, «o triste sinal dos tempos».

Aprofoga-se, sim, mas orgulhosamente. Dir-se-ia, mesmo, egoisticamente. Onde está o binóculo «ego-alter» e a tábua de valores do Cristianismo? Antes, talvez, possamos encontrar, pura e simplesmente, as formas mais ou menos larvadas de «der Wille zur Macht». E por toda a parte.

O cristão acreditará que Cristo está sempre presente, como na súplica do pobre filho da viúva. Mas provavelmente não se lembra de O invocar da mesma maneira ardente e singela; esquece-se de ir ao Seu encontro.

A «Paz aos homens de boa vontade» não deverá, menos do

(Continuação na 2.ª página)

O Dr. Guerreiro Rua

será o orador da próxima sessão da entrega de prémios aos mais distintos alunos louletanos

No próximo dia 3 de Janeiro realiza-se no salão nobre da Câmara Municipal de Loulé a tradicional sessão solene para entrega de prémios aos mais distintos alunos louletanos que frequentam os diversos ramos do ensino.

Esta sessão será valorizada com a presença do ilustre louletano sr. Dr. José Guerreiro Murta, distinto professor e reitor liceal durante largos anos e que actualmente desempenha as altas funções de Administrador do Banco Nacional Ultramarino.

O ilustre conferente dissertará acerca do significado da sessão da entrega de prémios.

Digna-se presidir o sr. Governador Civil de Faro.

(Continuação na 2.ª página)

Irreverência Juvenil

Pelo Dr. Ernesto Ferreira da Encatnação

Nesta época em que vivemos, de ritmo célebre, relações, preconcéitos sociais e morais alterados, há um problema sério que nos impressiona sobremodo: o da juventude. Nós, os que temos filhos a crescerem para a vida, sentimo-lo, talvez, mais profundamente. Meditamos, por vezes, apreensivos, no fenômeno que atinge certos jovens que os levam a proceder com desmandos, desvios de vária ordem, indo até à delinquência. O problema é de tal maneira inquietante e complexo, que já passou do noticiário mais ou menos sensacional dos jornais, para as assembleias dos pedagogos, psiquiatras e sociólogos.

(Continua na 5.ª página)

Panorâmicas de Loulé...

ESCLARECIMENTO

Talvez pelo excesso de trabalho do fim do ano e altura de Festas, talvez pela preocupação da montagem e curso de funcionamento a que teve de submeter-se, com a nova impressora, o editor não poude como é seu costume, dar ao jornal toda a sua vigilante e carinhosa dedicação.

Deste facto, resultou, como é óbvio, uma certa confusão de gralhas que bem poderiam ter sido catadas e eliminadas.

O pior é que as pessoas que escrevem, é que vêem a sua serra roida pelo mordiscar daquelas malvadas e o facto muitas vezes, tem tal importância que os leitores, não se apercebendo da extensão do devastamento podem concluir: «Seara ruim»!

(Continua na 2.ª página)

Por isso, esclarecemos que muitas vezes, a culpa não é da semente, mas da falta de monda.

CARNAVAL

Vem aí o Carnaval! Graças a Deus! No ano passado o Carnaval ia dando quase em tragédia, pois como representação de Loulé, houve a infeliz ideia de ornamentar um carro com a figura dum enforcado.

Triste sinal dos tempos, em que se quer afirmar a vitalidade de uma ideia, com um símbolo tético.

Que a mocidade louletana compreenda o alto significado de uma festa que tanto nome tem dado a Loulé e se organize, agilmente e preste ao Carnaval de

(Continua na 2.ª página)

A todos os seus estimados assinantes, anunciantes, amigos e colaboradores, deseja

A Voz de Loulé

FESTAS ALEGRES E FELIZ ANO NOVO

BATALHAS DE FLORES

Continuam os preparativos para as próximas batalhas de flores a realizar nesta vila, impregnados do entusiasmo forte, profundo e generoso da mocidade da nossa terra. A festa deste próximo Carnaval promete em beleza e inovações e por isso se verifica o vinculado interesse que existe pela realização deste habitual concurso de bom gosto e diversão, que os louletanos costumam oferecer-se e oferecer a quem os honra com a sua sempre prestigiosa visita. As próximas batalhas de flores prometem não desmentir a fama já alcançada.

O empreendimento, desta vez, pode considerar-se da mocidade, pois esta acolheu com o maior interesse o encargo da concreti-

zação dos festejos e trabalho já diligente e entusiasticamente para os levar a efeito. Ao seu esforço abnegado e competente se ficará devendo este acontecimento de grande projecção.

Espera-se que a juventude da nossa terra confirme os seus créditos para este e outros cometimentos que poderão elevar a vila no conceito próprio e alheio.

E Loulé bem precisa desse reavivamento jovem e idealista para renovar o conceito em que sempre foram mantidos os seus créditos de terra empreendedora e progressiva.

Há já o conhecimento de que muitas pessoas estão empenhadas em apresentar os seus carros alegóricos, alguns de conceção muito interessante e renovadora a fugir à enervante repetição. Sabe-se mesmo que há certo empenho em trazer ao concurso alguns mimos de concepção e idealização, de molde a que todos se sintam maravilhados e satisfeitos nesse renovar de festas de tão belas tradições.

As batalhas de flores, que são como que uma festa da terra e do seu concelho, vão ter o con-

(Continua na 5.ª página)

Anuário Estatístico de PORTUGAL

Do Instituto Nacional de Estatística, recebemos o volume I do referido anuário, relativo ao ano de 1962 e respeitante à Metrópole.

Constituída esta Cooperativa, houve necessidade de se determinarem as características mais convenientes que deveriam ter os barcos a construir as quais foram definidas depois de aturados estudos, sendo uma das mais importantes a que fixou o sistema de arrasto pela popa, inovação introduzida pela primeira vez no nosso país, e que posteriormente também foi adoptada pelas novas unidades da pesca do bacalhau e da pesca de arrasto longinquos.

Os primeiros barcos da PESCRUL, denominados «VILA DE

ceos com artes de arrastar pelo fundo, e autorizada a exploração da pesca de crustáceos por uma sociedade cooperativa vinculada ao Gabinete de Estudos das Pescas no que respeita à sua orientação técnica.

Em cumprimento daquela Portaria foi por escritura pública de 1 de Agosto de 1961, criada a PESCRUL — Cooperativa da Pesca de Crustáceos, com sede em Olhão.

Constituída esta Cooperativa, houve necessidade de se determinarem as características mais convenientes que deveriam ter os barcos a construir as quais foram definidas depois de aturados estudos, sendo uma das mais importantes a que fixou o sistema de arrasto pela popa, inovação introduzida pela primeira vez no nosso país, e que posteriormente também foi adoptada pelas novas unidades da pesca do bacalhau e da pesca de arrasto longinquos.

Outras secções do mesmo Anuário revelam-nos dados curiosos sobre a administração da justiça, produção e consumo, Propriedade, comércio, Preços e Salários, Transportes, comunicações e Turismo, Crédito e transacções de títulos, Balança de Pagamentos, Administração Pública e Contas Nacionais.

ELEIÇÕES NO LOULETANO DESPORTOS CLUBE

Nunca tão poucos, ficaram a dever tanto, a tanta gente...

Faz agora um ano, que reuniu a Assembleia Geral do L. D. C. para eleição dos seus Corpos Gerentes, talvez a mais concorrida de sempre.

Havia entusiasmo, havia fé rubista, havia esperança desmedida no novo elenco directivo, que, provavelmente, iria ser escolhido, como na realidade o foi.

A demagogia cega sentiu-se brotar por parte de certos sócios, e tal, que os levava a apodar de iconoclastas, inimigos do clube, todos aqueles que esboçasse o mais leve desacordo por este ou aquele elemento pré-escolhido.

Não haveria que substituir um nome que fosse, porque então, essa lista desfazer-se-ia, conforme foi declarado em plena as-

sembleia. E, na verdade, esta lista foi votada.

Iria começar um sonho, uma

vida de glória para o Clube, no

pensamento de certos indivíduos.

Ter-se-iam encontrado os ele-

mentos salvadores dum Clube que caminhava para o desprezo

que a vida pela Pátria lutam pela sobrevivência nacional, a feliz deliberação do Município Fare-

se ao reservar várias catacumbas em construção no cemitério

O MOMENTO DO «LOULETANO»

M. F., anónimo, F. E. & C.

Era nossa intenção não responder aos escritos que o jornal «VOZ DE LOULE», tem publicado sobre o momento do «Louletano». Somos inteiramente contrários ao debate através da imensa dos problemas dum clube desportivo, porque para debater esses mesmos problemas, existem as Assembleias Gerais da colectividade, onde infelizmente poucos se atrevem a criticar de frente, preferindo escreverem nos jornais acobertados por pseudónimos, iniciais ou anônimos.

Não é felizmente o caso do autor do artigo «Uma análise ao Louletano», publicado no número 307 deste jornal, e assinado por M. F., de quem conhecemos a identidade, e que frequenta as Assembleias do Clube.

Se discordarmos de algumas

das suas afirmações, também concordamos com muitas.

Como foi dito na Assembleia Geral do dia 14 de Dezembro de 1964, a Direcção do Clube convidou o antigo atleta, Delfim Baptista para orientar as suas equipes de ciclismo. Qual o critério que presidiu a essa escolha? Delfim Baptista encontrava-se em férias em Portugal, e podia dispensar todo o seu tempo, para se ocupar dos ciclistas. Infelizmente, teve este dedicado Louletano que se retirou para a Venezuela deixando o Clube novamente sem técnico. Optou-se então pelo convite ao sr. Manuel Filipe Costa, amigo dedicado e desinteressado do Clube, que a ele tem dado o melhor do seu esforço, tantas vezes incomprendido. Criticar a sua obra é fá-

(Continua na 5.ª página)

Praia de Quarteira

Hotel da Toca do Coelho — Encontra-se já na fase final, de forma a poder ser inaugurado na próxima época da floração das amendoeiras, este hotel de 36 apartamentos, dispostos em 4 pisos, com frente para o mar, todos com casas de banho privativas, água corrente quente e fria e bons acabamentos. Perfeito e funcional.

Fazemos votos para que o espirito bairrista, dinâmico e empreendedor deste quarteirense de Ibra, o sr. José Coelho Júnior, não esmoreça e consiga dotar o seu hotel com o serviço de mesa e de quartos que esteja à altura do bom apetrechamento que possui. Porém, observaram-nos, que o hotel poderá ter um nome menos prosaico, de harmonia com a sua categoria e que lembrasse

qualquer facto histórico ligado à região. Decerto que não faltariam sugestões originais, visto que é por demais conhecido o poder inventivo dos louletanos, neste capítulo.

FALTA DE SINALIZAÇÃO NA ESTRADA DE QUARTEIRA A ALMANSIL

Apesar de construída há muito poucos anos, esta estrada municipal está cheia de curvas, algumas delas bastante acentuadas — que, para círculo, não possuem qualquer sinal apropriado para avisar os automobilistas. Foi decretado lapso de memória de quem superintende no caso.

Piratas de automóveis — Existe na parte antiga da povoação um galato que é especialista e... esvaziar e furar os pneus dos automóveis, com bastante prejuízo.

(Continuação na 2.ª página)

Natal dos pobres

Aviso aos Srs. Comerciantes

Como certamente já é do conhecimento de V. Ex.º, por iniciativa da Conferência de S. Vicente de Paulo e da Liga Independente Católica, procedeu-se, junto dos louletanos, à recolha de fundos para distribuir pelos pobres, na quadra festiva do Natal.

Com o produto dessa colecta e com o contributo da Comissão Municipal de Assistência e da Conferência de S. Vicente de Paulo, vão distribuir-se mantas aos mais necessitados e várias senhas de valor nominal de \$5,00, a cada um dos outros pobres. Entendeu-se que esta era a forma mais satisfatória de fazer a distribuição e de permitir a cada um comprar aquilo que mais necessitava: mercearias, carne, rou-

pas, etc., uma ou várias destas coisas, dentro do valor das senhas que lhe forem distribuídas.

Os pobres poderão comprar aquilo que necessitarem nos estabelecimentos que lhes aprovam, pelo que apelamos para o espírito de generosidade, compreensão e caridade dos comerciantes solicitados, para que os atendam com simpatia e carinho. Sabemos que já deram o seu contributo em dinheiro, mas se atenderem os pobres com generosidade, carinho e amor, darão uma esmola ainda maior, porque ignoram que é motivo de imensa alegria para cada um, ser bem acolhido e bem tratado, alegria que cresce na medida em

(Continuação na 2.ª página)

##

Panorâmicas de Loulé...

(Continuação da 1.ª página)

Loulé, mais elevado espírito de colaboração, de brilho grandeza e com símbolos que representem perfeita e grande vitalidade.

Que a Mocidade louletana se componete e convenga que tem uma importante missão a cumprir e uma herança de brio, pundonor e bairrismo, a defender e perpetuar.

E, este apelo que fazemos, entusiasmaticamente deve considerar não só a mocidade masculina mas a feminina e não só da Vila, como de todo o concelho, pois que Loulé, só por si, sem a ajuda, carinhosa, dedicada e devotada das suas freguesias rurais, pouco pode fazer.

O concelho é um todo e como um todo deve vibrar com a sede nas suas mais espontâneas realizações. Só assim se afirmará a perenidade da força louletana.

Raparigas, rapazes de todo o concelho, unam-se, combinem-se, e estudem a construção de carros onde a graça e a beleza possam mais uma vez, afirmar-se como qualidades específicas e comuns a todos os louletanos!

Uma ideia nos acore ao espírito. Porque não ornamentar-se um carro ou vários carros de emigrantes? Encontram-se no concelho e a viver conosco, emigrantes de todas as proveniências e latitudes.

Que cada grupo organize e construa um carro alegórico, com a representação dos emigrantes do Canadá, dos Estados Unidos, da Venezuela, da França e da Argentina.

Que cada grupo organize uma comissão e se lembre de ter uma realização condigna, nas festas da terra mãe.

E como nota final, vimos lembrar que já é tempo de se irem limpando as árvores da Avenida para que as amendoeiras de Loulé, possam de novo florir no Carnaval!

É certo que já é velho, mas não é menos certo que é um espetáculo lindo e que ainda se não achou mais bela ornamentação.

ESTRADA E TEMPLO DA NOSSA SENHORA DA PIEDADE

No último número de «A Voz de Loulé» alguém que assina «J.» referiu-se à estrada de acesso à ermida da Nossa Senhora da Piedade, que foi debatida há tempo, em troca de notas na imprensa.

O certo é que, ignoramos se o respetivo projecto já subiu suficientemente para comparticipação ou se dorme o sono dos justos nos escaninhos de algum armário da Câmara Municipal.

O que havia sido combinado entre o então Presidente da Câmara, Sr. Francisco Guerreiro Barros, a quem os maus fados políticos de Loulé, astafaram da gerência Municipal, e a Comissão criada para orientar a construção do templo, era que se procedesse ao estudo da mesma estrada, para o sujeitar a participação do Estado.

No caso de a Câmara não possuir disponibilidades para ocorrer à verba que lhe viesse a competir nessa comparticipação, a Comissão assumiria o encargo de a subsidiar.

Ora, o Presidente da Câmara e vogal escolhido como nato, da Comissão referida e parece assim que devia ter dado prosseguimento ou andamento ao projecto, uma vez concluído.

Quanto à construção do Templo, que uma possível transacção de arrendamento dos terrenos, propriedade de Nossa Senhora, facilitará, parece-nos que cabe ao Ex.º Prelado da Diocese, a explicação ou esclarecimento se é de considerar em actividade a comissão por S. Ex.º Reverendissimo, nomeada há tempo.

Na realidade não se comprehende a existência de uma Comissão que não sabe sequer explicar ou responder aos constantes apelos dos devotos de Nossa Senhora, em relação a perguntas que lhe são formuladas, sobre o novo Templo.

Oxalá o novo Ano, já no li-
mão, possa responder de forma inequívoca e decisiva a tão grande e transcendente problema lou-

letano como é o da construção do Novo Templo para veneração da Mãe Soberana de Loulé.

PARQUE, ESCOLA E ESTÁDIO

Afinal não sabemos em que ficamos. Se a construção da Escola Técnica de Loulé, não poder ser abrangida pelo Plano Intercalar de Fomento, onde estão consignados 80.000 contos para estas construções, só se poderá admitir a sua viabilidade para 1970, isto é daqui a 5 anos.

So lamentamos que a escola não possa permanecer no estado em que se encontra, por quanto as condições de comodidade para professores e alunos são de pior que se pode tolerar ou admitir.

Quintessimas de verão, regeladas no inverno quase que se nos

ura um crime sujeitar as crianças que a frequentam, a tão desumano e inóspito regime.

O corpo docente lamenta-se de exercer as suas funções em tão precárias condições de salubridade e sacrificia-se com resignação, mas devemos convir que tal é estado de coisas, não favorece nem propicia condições pedagógicas aceitáveis.

Se for por diante o Plano da Municipalidade de instalar o edifício da Escola nos terrenos adquiridos para Parque da Vila, ficaremos sem este e sem a possibilidade de ter um Estádio em condições.

Mas se se fala em adquirir terreno para a construção do Estádio, porque não aceitar a opinião dominante de que comprar por comprar antes se comprasse o necessário para a Escola e se reservasse para Parque e Estádio, o que sempre se destinou para tal?

R. P.

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 313 — 20-XII-1964

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª Publicação

O Doutor Jacinto Duarte, 1.º substituto em exercício do Juiz de Direito da comarca de Loulé.

Faz saber que, no dia 18 de Fevereiro do próximo ano, pelas 11 horas e 30 minutos, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de execução sumária n.º 92/62 da 1.ª secção, que o exequente António Rodrigues do Rosário, casado, industrial, residente no povo e freguesia de Salir move à executar Antónia Maria Nunes viúva, doméstica, residente no lugar do Monte das Figueiras de Baixo, freguesia de Querença, se há-de pôr pela 1.ª vez em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima do seu valor, o seguinte: — DIREITO A MEAÇÃO ILÍQUIDA E INDIVISA QUE A EXECUTADA POSSUE NOS BENS DO SEU CASAL COM SEU FALECIDO MARIDO JOSÉ SANTANA, o qual vai à praça por 10 500\$00 (dez mil e quinhentos escudos).

São também citados por este meio, os condónimos VALENTIM SANTANA, solteiro, maior, JOAQUIM SANTANA, solteiro, maior, FRANCISCO SANTANA, casado e SEBASTIÃO SANTANA e mulher MARIA JOSE LUIS RODRIGUES, actualmente em parte incerta e com a última residência conhecida no País no lugar do Monte das Figueiras de Baixo, freguesia de Querença, desta mesma comarca, por edifícios de 30 dias a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, do dia, hora, mês, ano e local designado para a arrematação.

Quanto à construção do Templo, que uma possível transacção de arrendamento dos terrenos, propriedade de Nossa Senhora, facilitará, parece-nos que cabe ao Ex.º Prelado da Diocese, a explicação ou esclarecimento se é de considerar em actividade a comissão por S. Ex.º Reverendissimo, nomeada há tempo.

Na realidade não se comprehende a existência de uma Comissão que não sabe sequer explicar ou responder aos constantes apelos dos devotos de Nossa Senhora, em relação a perguntas que lhe são formuladas, sobre o novo Templo.

Oxalá o novo Ano, já no li-
mão, possa responder de forma inequívoca e decisiva a tão grande e transcendente problema lou-

Francisco Martins Farrajola & Filhos, Limitada

e as suas representadas:

União das Cooperativas Abastecedoras de Leite (UCAL)

Cooperativa Agrícola do Vale do Sorraia

Aveirense, Limitada

Arealva, Limitada

Arthur Marcos Guerreiro

Apresentam a V. Ex. as e a suas Ex. mas Famílias os votos de BOAS FESTAS e um NOVO ANO cheio de prosperidades.

Farrajotas

Casa Matias

SUCESSORES

MOBÍLIAS
EM TODOS OS ESTILOS
A PREÇOS REDUZIDOS

Apresentam cumprimentos de Boas Festas a todos os Ex. mas Clientes e Amigos

Telefone 210

LOULÉ

UM ESTABELECIMENTO DE BOM GOSTO

AO SERVIÇO DO PÚBLICO DE BOM GOSTO

Ao transferir-se para as suas novas e modernas instalações, a

CASA MIMOSA

interessa se especialmente por proporcionar ao público de Loulé a possibilidade de vestir melhor — comprando o que há de melhor e com mais amplas possibilidades de escolha.

a CASA MIMOSA

agrafede uma visita de todos os seus clientes e do público em geral, para mais completa apreciação da vasta gama de artigos para SENHORA e HOMEM

CASA MIMOSA

ao dispor de V. Ex. na

Praça da República (em frente da Câmara Municipal)

LOULÉ

Salsicharia 1.º de Dezembro

(JUNTO AO MERCADO PÚBLICO)

A Proprietária deste modelar estabelecimento, a propósito do seu primeiro aniversário, agradece a simpática e dedicada preferência dos seus estimados Clientes a quem deseja BOAS FESTAS e muitas prosperidades no ANO NOVO.

Aproveita o ensejo para prevenir que dispõe dos melhores lotes de CARNES FRIAS e tem à disposição dos seus Clientes todas as espécies de carnes de perú, galinha, pato, cabrito e coelho e ainda de frangos prontos a cozinhar.

Manuel Bengalinha Pingainha

Proprietário da ALFAIATARIA PINGUINHA

Cumprimenta os seus dedicados clientes e amigos, desejando-lhes Festas Alegres e um próspero Ano Novo.

Rua José Fernandes Guerreiro

LOULÉ

Praia de Quarteira

(Continuação da 1.ª página)

zo para os seus proprietários.

Daqui chamamos a atenção do sr. regedor da freguesia, para aplicar o correctivo que tal «pirata» merece.

Rede de esgotos de Quarteira

— Continua tudo como dantes... no que respeita à rede de esgotos desta Praia.

Depois de tudo que já se disse sobre a demora da execução desta obra, apelamos para a digna Câmara Municipal para que elucide o respeitável público sobre o atraso de obra tão importante para o fomento do turismo em Quarteira. Por enquanto os esgotos ainda passeiam por algumas ruas...

A VARZEA-DA-MAO E OS SERVIÇOS PÚBLICOS

Na Várzea-da-Mão tem um amigo alguma centenas de árvores de frutos secos que cultiva sob a orientação dum agrónomo de Faro e de acordo com a orientação técnica há muito estabelecida, pela Estação Agrária de Tavira.

Mas a dificuldade dos transportes para a Várzea-da-Mão, como para ir a Vale Judeu, leva-o a vir solicitar aos senhores vereadores da Câmara o favor de se deslocarem nos seus carros até lá, para verificar que os respectivos caminhos municipais nem necessitam de um pouco de atenção de quem já tem feito muito em prol da Loura do concelho.

O que aqueles caminhos precisam é de um tractor que arranje as pedras que estão no meio deles e que a máquina as transforme em brita e esta seja espalhada, e calcada, de forma a estabelecer-se uma via de acesso aos caminhos que são precisos para transportar para lá o estrume, e o adubo e de lá tragar os frutos produzidos. Os caminhos por vezes negam-se a fazê-lo ou quando o fazem, pedem fretes elevados. Na época das chuvas, até os carros de muares custam a sair-se da lama barrenta que prende as rodas.

O estado em que as referidas vias de acesso se encontram é o mesmo de há centenas de anos; mas o valor dos frutos secos ali colhidos e as contribuições que os respetivos proprietários pagam, justifica o que aítraz se diz.

Também nos pedem que reclamemos aos C. T. contra a demora da distribuição do correio no local, o que faz com que uma estação em que as referidas vias de acesso se encontram é o mesmo de há centenas de anos; mas o valor dos frutos secos ali colhidos e as contribuições que os respetivos proprietários pagam, justifica o que aítraz se diz.

MILAGRE DE AMOR

(Continuação da 1.ª página)

que esperada como imerecido maná de um Deus todo Cariçade, ser antes verdadeiramente querida e procurada, por uma actuação digna de elogio! De que servirá lembrar-se a gente da promessa do Natal, todos os anos em Dezembro, se nada fizermos para a merecer, todos os dias e todas as horas, no resto do ano?

Nesta época de nillismo e abdicação, se não nos quisermos contradizer, o que se impõe é o regresso à fonte de verdadeiro espiritualismo, pelo encontro e consecução de um autêntico culto interno. Mas isto, só é possível pela afirmação de uma personalidade esclarecida e séria. Esta é outra manifestação da crise, triste sinal dos tempos.

O homem de hoje, o homem ocidental, não pode deixar de querer e entender uma mensagem que traga uma versão existencial e actuante das eternas verdades do Cristianismo, uma versão que seja menos abstrata e especulativa, e mais intimidade de amor.

Se é cristão o Mundo contemporâneo (no qual vivemos e convivemos), não se vê como o mesmo se possa salvar sem um verdadeiro e autêntico, actual, regresso a Cristo — o Cristo das abóas e do Sermão da Montanha, o Cristo do Suave Milagre, de um perene Milagre de amor.

R. G.

carta de Lisboa para a Várzea-da-Mão demore, algumas vezes, uma semana.

URBANIZAÇÃO E ARBORIZAÇÃO

O meu amigo J. M., conceituado comerciante desta Praia e que no seu estabelecimento vende tudo, desde a literatura até à mercearia fina, duvidou que os Serviços oficiais de Urbanização tenham entendido que a urbanização da beira-mar da Província seja feita de preferência nas zonas arborizadas, porque era preciso não defender a costa algarvia contra a erosão marítima, como também tornar menos seco e torrido certos dias de canícula algarvia.

Eu faço justiça ao meu amigo J. M., por não ter lido, por exemplo, um livro da Coleção Educação de Adultos, intitulado «A Floresta Portuguesa», do nosso compatriota o silvicultor M. Gomes Guerreiro, que assim se refere à influência da árvore no clima: (pág. 97 e seguintes):

«Para explicar a influência benéfica da floresta no quantitativo de humidade, há dois factores preponderantes:

1.º O primeiro consiste na existência de nevoeiros frequentes, como acontece por exemplo no magnífico parque da Serra de Sintra, a poucos quilómetros de Lisboa.

«Esses nevoeiros, em contacto com as folhas, os troncos e as pernas das árvores, condensam-se, dando origem a uma queda de humidade que, não sendo chuva, actua como tal. Escorrendo pelos troncos, infiltrando-se lentamente no solo e segue o caminho normal.

«Estes casos não são muito vulgares e em Portugal só são possíveis perto do mar, onde os nevoeiros são frequentes. A sua influência é porém bem marcada, chegando o total de humidade de caída sob o arvoredo a ser três vezes a quantidade de chuva que cai ao lado, num terreno nu... Por outro lado, a floresta não aumenta a água da chuva mas consegue torná-la útil, isto é, com possibilidade de ser aproveitada pelo homem».

E a pág. 44 também fala do pinhal, nestes termos: «O pinhal de Leiria teve como principal finalidade sustar as areias das dunas que, avançando para o interior, danificavam os terrenos de cultura, e a tal ponto isto é verdade que esta obra de D. Diniz foi há poucos anos copiada e ampliada, cobrindo e valorizando todas as areias móveis do litoral, chamadas dunas ou medos, especialmente entre Aveiro e Leiria».

António Simão Viegas

Proprietário da **MOBILADORA MODERNA**



Deseja a todos os seus prezados Clientes e Amigos um Feliz Natal e as maiores prosperidades no Ano Novo.

Telef. 210 — Praça da República

LOULÉ

Competidora Comercial Louletana, Limitada

PRIMEIRO CARTÓRIO A CAR-
GO DO NOTÁRIO LICEN-
CIADO JOSE ALVES MARIA

Certifício, para efeitos de publicação, que por escritura de três de Dezembro de 1964, lavrada de folhas 72, verso, a folhas 75, do livro número 19-B, de notas para escrituras diversas, do cartório supra, o capital social da sociedade Competidora Comercial Louletana, Limitada, com sede em Loulé, que era de 30 000\$00 foi aumentado para 600 000\$00, tendo o aumento, na importância de 570 000\$00, sido subscrito e integralmente realizado em dinheiro, pelos sócios da seguinte forma: dois terços pelo sócio Joaquim Lourenço Vairinhos e um terço pela sócia Maria Celeste Viegas Barreiros.

Que foram unificadas, quanto a cada um dos sócios, as quotas provenientes do aumento, com as que já possuíam, tendo ficado também nomeada gerente a sócia Maria Celeste Viegas Barreiros, e, em consequência, alterado parcialmente o pacto social substituindo os artigos terceiro e quarto pelos seguintes:

8.

O capital social é de 600 000\$00,

4.

Ambos os sócios Joaquim Lourenço Vairinhos e Maria Celeste Viegas Barreiros, ficam nomeados gerentes, com ou sem retribuição, conforme for resolvido em assembleia geral, e dispensados de caução, com o uso da denominação social, sendo bastante para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos que em seu nome assine qualquer dos gerentes.

E certidão de narrativa e de teor parcial que vai conforme a original, não havendo, na parte omitida, nada em contrário, ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, onze de Dezembro de mil novecentos sessenta e quatro.

O notário,
José Alves Maria

NÃO COMPRE SAPATOS

sem verificar o enorme sortido da

SAPATARIA GARROCHO

Os mais modernos e elegantes modelos aos mais baixos preços do mercado,
para HOMEM • SENHORA • CRIANÇA



Com os melhores votos de Natal
Feliz cumprimenta e deseja um
próspero Ano Novo a todos os
seus prezados Clientes e Amigos

TRANSPORTES DE CARGA LOULETANA, LIMITADA

TRANSPORTES DE CARGA PARA ALUGUER

Participa a todos os seus prezados Clientes que acaba de abrir uma

Agência em FARO

Largo de São Pedro, 23-A

dando assim satisfação aos desejos da sua clientela da capital do distrito.

Séde em LOULÉ — Telefones 30 e 17

Agência em OLHÃO:
Avenida 5 de Outubro, 34
Telefone 476

Agências em LISBOA:
R. de S. Mamede, 24-B
(ao Caldas)
Telefone 86 56 37
Av. 24 de Julho, 88-B e 28-C
Telefone 66 94 46

FUNILEIRO e Canalizador

PRECISA-SE

Dirigir correspondência à Latoaria ORRICO — Terreiro dos Valentes — BEJA.

QUARTEIRA

VENDE-SE uma casa em Quarteira, com rez-de-chão e 1. andar, com 4 frentes. Nesta redacção se informa

João de Sousa Nascimento

Participa a todos os seus prezados Clientes e Amigos e ao Exmo Público em geral, que acaba de transferir o seu estabelecimento da Rua Ataíde de Oliveira para o Largo Gago Coutinho, 13 e 14 (antiga Casa Contreiras)

onde espera continuar a merecer a confiança e a preferência com que tem sido distinguido.

Neste Estabelecimento encontrará V. Ex.ª grande diversidade de Materiais de construção, Louças sanitárias, Ferragens, Drogas, tintas, etc.

FÁBRICA DE MOSAICOS
Agência LUSALITE e do Cimento SECIL
AZULEJOS DE TODAS AS MARCAS

Largo Gago Coutinho, 13 e 14
LOULE
Telef. 393

CAMPANHA DE NATAL

CLICK!

SEGURANÇA

O inimitável sistema **CLICK!** exclusivo do Gás Mobil e o sistema da Tripla Segurança:

- Tem válvula normal, de ação constante.
- Tem válvula externa de emergência.
- Tem manípulo de comando, de posição visível à distância.

CLICK!

ECONOMIA

O inimitável sistema **CLICK!** exclusivo do Gás Mobil, o único com duas câmaras reguladoras de pressão:

- Garante sempre o aproveitamento de todo o gás.
- Garante sempre a intensidade das chamas.

CLICK!

CONFORTO

O inimitável sistema **CLICK!** o sistema mais perfeito, para a utilização do combustível doméstico mais moderno:

- Sempre pronto a funcionar em menos dum **CLICK!**

SO
CLICK!
é igual
a si mesmo

Gás Mobil



com a garantia do Serviço Mobil

De 1 a 31 de Dezembro
faça o seu contrato
onde vir este sinal



AGENTES E REVENDORES EM TODO O PAÍS
MOBIL OIL PORTUGUESA
LISBOA - R. ROSA ARAUJO, 55 - TEL. 537174
PORTO - P. GOMES TEIXEIRA, 38 - TEL. 25523

Chapa Ondulada de Alumínio para Coberturas



de ALCAN S. A.

- Não oxida
- Não requer pintura nem conservação
- Mais leve, pelo que as estruturas ficam mais baratas
- Reflete o calor
- Fácil de montar

DISTRIBUIDORES GERAIS PARA O ALGARVE

MAREFA

Materiais & Representações de Faro, Limitada

Rua Dr. Cândido Guerreiro, 21-B — FARO

AGENTES GERAIS:

SANTOS MENDONÇA, L. DA
Lisboa

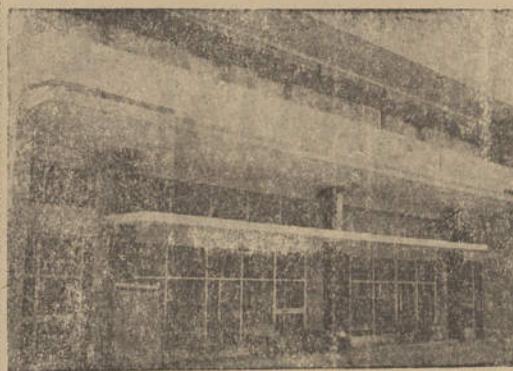
Porto

Maria Augusta III. Batalim
Médica

TELEFONES | Consultório: 386
Residência: 381

Avenida José da Costa Mealha, 38

LOULÉ



MOBÍLIAS

e Adornos para o seu Lar

Para todos os gostos...
Para todos os preços...
De todos os estilos...

Visite os amplos salões de exposição de

Horácio Pinto Gago

Telefone 83

Rua Dr. Frutuoso da Silva

LOULÉ Av. José da Costa Mealha

«A VOZ DE LOULE»
N.º 313 — 20-XII-1964

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚCIO 2.ª Publicação

Por este Juizo e segunda secção, nos autos de habilitação judicial de herdeiros em que são requerentes Joaquim Mendonça Fermento, casado, proprietário, residente em Vale de Eguas, freguesia de Almancil, desta comarca, José Coelho, casado, proprietário, residente no sítio do Portão, e José Coelho Júnior, casado, proprietário e comerciante, residente no sítio da Abertura, ambos do povo e freguesia de Quarteira, desta comarca, e requeridos José do Carmo de Carvalho Daun e Lorena, solteiro, maior, filho de Bento Carvalho Daun Lorena e de Anna de Mendonça, residente na Quinta de Travassos — Gavide, comarca de Peso da Régua, a sociedade por quotas de responsabilidade limitada «Quinta de Quarteira, Limitada», com sede em Faro e incertos, que correm termos por apenso à ação de processo especial de remição de fórum em que são autores os requerentes acima indicados e réus D. Francisca de Mendonça e marido D. Luís Machado de Castelo Branco, Condes da Figueira, ambos falecidos e que residiram no Palácio da Figueira, Calçada da Graça, n.º 1, em Lisboa, a Quinta de Quarteira, Limitada, também acima referida, e incertos, correm editos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, NOTIFICANDO os requeridos incertos, para, no prazo de OITO DIAS, fendo o dos editos, contestarem, querendo, aquela ação.

Anúncio

2.ª publicação

O Doutor Nuno do Carmo de São Paio de Sousa e Alvim, Juiz do Tribunal do Trabalho de Faro :

FAZ SABER que por este Tribunal correm seus termos uns autos de declaração de perda de direito a pensões em que é Autora Companhia de Seguros A PÁTRIA e réu Florindo Gonçalves Farias, casado, trabalhador, ausente em parte incerta, com última residência conhecida no lugar de Alfarrobeira, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, e que nos referidos autos correm editos de cento e vinte dias, a contar da publicação do segundo e último anúncio, citando o réu **Florindo Gonçalves Farias**, para no prazo de oito dias, contestar, querendo, aquela ação.

Faro, trinta de Outubro de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Chefe de Secretaria,

a) Joaquim Fernando de Souza Cunha

Verifique a exactidão.

O Juiz,

a) Nuno do Carmo de São Paio de Sousa e Alvim

«A VOZ DE LOULE»
N.º 313 — 20-XII-1964

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚCIO 2.ª publicação

No dia 5 do próximo mês de Janeiro, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial da comarca de Loulé, nos autos de execução por custas que o Ministério Público move ao executado MANUEL TRESA, solteiro, maior, trabalhador, residente em Besteiros, freguesia de Ameixal, por apenso à ação sumária que ao ora executado moveu José Dias Henrique, do sítio de Alportel, comarca de Faro, há de ser posto em praça, pela segunda vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor de 5.000\$00, o «direito a metade indivisa numa morada de casas térreas para habitação com seis compartimentos, no sítio dos Besteiros, freguesia de Ameixal, concelho de Loulé, que confronta do norte e sul com ruas, do poente com Salvador Guerreiro e do sul com Manuel Rosa, inscrita na matriz predial urbana sob o artigo n.º 488», penhorado ao referido executado.

Loulé, 27 de Novembro de 1964

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifique a exactidão

O Juiz de Direito,

(a) José António Carapeto dos Santos

António Pedro Advogado LOULÉ

Por, desde 8 de Dezembro ter passado a atender em Faro, no escritório da Rua Letes, a clientela e os assuntos pendentes do saudoso Advogado Dr. Manuel Aleixo, o seu escritório em Loulé, estará a funcionar apenas com o horário das 9,30 às 13 horas.

Loulé, 27 de Novembro de 1964

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifique a exactidão:

O Juiz de Direito,

(a) José António Carapeto dos Santos

Ajude o Artesanato!
comprando «obra de palma» Algarvia

António Pedro Advogado

LOULÉ

Por, desde 8 de Dezembro ter passado a atender em Faro, no escritório da Rua Letes, a clientela e os assuntos pendentes do saudoso Advogado Dr. Manuel Aleixo, o seu escritório em Loulé, estará a funcionar apenas com o horário das 9,30 às 13 horas.

«A VOZ DE LOULE»

N.º 313 — 20-XII-1964

Julgado Municipal

de ALBUFEIRA

A NÚCIO

1.ª Publicação

No dia 20 do próximo mês de Janeiro, pelas 11 horas, no Tribunal deste Julgado, nos autos de carta precatória vindos da Comarca de Faro, extraídos da execução com processo sumário que a Mutualidade Popular de Faro, Associação de Socorros Mútuos, com sede em Faro, move contra SEBASTIÃO COELHO e mulher GUIOMAR DAS DORES GUERREIRO, proprietários, moradores no sítio das Almeijoafras, freguesia de Paderne, concelho de Albufeira, será posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio apreendido àqueles executados:

PRÉDIO A ARREMATAR

Um assentamento de monte, no sítio do Monte das Almeijoafras, ou Aldeia Grande das Almeijoafras, freguesia de Paderne, que se compõe de terras de semear com árvores, quintal e casas de habitação. Vai à praça pelo valor de 22.660\$00 (vinte e dois mil seiscentos e sessenta escudos).

Albufeira, 10 de Dezembro de 1964

O escrivão de direito

João Antunes Pais

Verifique a exactidão

O Juiz Municipal

Francisco de Sales Dias Fernandes

SOLICITADOR

João M. G. Iria

Solicitador Provisionário

— — —

Largo D. Pedro I, n.º 15

TELEFONES:

Escrivório 79

Residência 387

LOULÉ

Automóveis e Furgonetas

DE DIVERSAS MARCAS

NOVOS e USADOS

Os melhores preços

As melhores condições

VENDE e COMPRA

Jacinto Duarte

O escrivão de direito

(a) João do Carmo Semedo

O solicitador provisionário

João Maria da Graça Iria

Geraldo Esteves

Solicitador

Encartado

— — —

Rua da Madalena, 66

3.º - Dt.

Telefone: 86 95 73

LISBOA

RÁFIAS

Em lindas cores da moda, aos mais baixos preços do mercado, vende a CASA MARIANO — Av. José da Costa Mealha, 41 — LOULÉ.

Justificação

Certifico, para efeitos de publicação, que no Primeiro Cartório da Secretaria Notarial de Loulé, a cargo do notário Licenciado José Alves Maria, se encontra exarada uma escritura de justificação natalar, no livro de notas para escrituras diversas, número dezenove - C, de folhas oitenta e cinco, verso, a folhas oitenta e oito, outorgada no dia catorze do mês corrente, na qual José Guerreiro Martins, industrial, e mulher, Graziela Dionísio Bota Guerreiro, doméstica, residentes neste sítio de Loulé, se declararam, com exclusão de outros, donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios: a) Bocado de terreno arenoso e de semear, no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, deste concelho, que confronta do norte com José Martins Prata, do norte e poente com José Emílio Maximiano e do sul com Francisco Martins Amado, inscrito na respectiva matriz, em nome do justificante varão, sob o artigo rústico mil quinhentos vinte e cinco, com o rendimento colectável de quarenta e quatro escudos, a que corresponde o valor matrício de oitocentos e oitenta escudos, e a que atribuíram o de dois mil e quinhentos escudos; b) Courela de terreno arenoso, no mesmo sítio e freguesia, que confronta do norte com Joaquim da Luz Morgado, do norte e poente com Manuel Joaquim Pinheiro e do sul com António Joaquim Rodrigues, inscrito na respectiva matriz, em nome do justificante varão, sob o artigo rústico mil quinhentos e vinte e nove, com o rendimento colectável de trinta e quatro escudos, a que corresponde o valor matrício de seiscentos e oitenta escudos, e a que atribuíram o de Cois mil e quinhentos escudos.

Que, pelo disposto no artigo treze, número um, do Código do Registo Predial, não é aquela escritura título suficiente para o registo. Porém, os referidos transmissores houveram os mesmos prédios dos seus sogros e pais, Manuel Rendinha ou Manuel Rodrigues Renda, trabalhador, e mulher, Jacinta Guerreiro, doméstica, residentes no aludido sítio dos Cavacos, ora falecidos, por escritura de doação e partilha de oito de Novembro de mil novecentos e sessenta e dois, lavrada de folhas cinqüenta e sete folhas sessenta e três do livro número dez - B, de notas para escrituras diversas, deste cartório.

Que, pelo disposto no artigo treze, número um, do Código do Registo Predial, não é aquela escritura título suficiente para o registo. Porém, os referidos transmissores houveram os mesmos prédios dos seus sogros e pais, Manuel Rendinha ou

Francisco Martins Amado, inscrito na respectiva matriz, em nome do justificante varão, sob o artigo rústico mil quinhentos e vinte e nove, com o rendimento colectável de quarenta e quatro escudos, a que corresponde o valor matrício de oitocentos e oitenta escudos, e a que atribuíram o de Cois mil e quinhentos escudos.

«A VOZ DE LOULE»
N.º 313 — 20-XII-1964

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚCIO

2.ª publicação

No dia 5 de Janeiro do próximo ano, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de execução por custas que o Ministério Público moveu aos executados MARIA MARCOS MADEIRA e marido JOSE CORREIA MARTINS, moradores no sítio de Cravais, freguesia de Salir, e Outros por apenso à ação de divisão de coisa comum em que foram requerentes Maria José, viúva, doméstica, de Serro de Algoduro, freguesia de Salir, e requeridos Pedro Madeira, viúvo de Cravais, freguesia de Salir, os ora executados e outros, será posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor de 1.500\$00, o direito e ação que cada um dos executados tem num forno de cozer pão, no sítio de Serro de Algoduro, freguesia de Salir, que confronta do norte, nascente e sul com rua e do poente com Maria Anica, alodial, que no seu todo se encontra inscrito na respectiva matriz urbana sob o artigo 2.595, cujos direitos foram penhorados aos referidos executados.

Loulé, 19 de Novembro de 1964

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifique a exactidão

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto dos Santos

Loulé, 2 de Dezembro de 1964

Verifique a exactidão

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto dos Santos

Loulé, 2 de Dezembro de 1964

Verifique a exactidão

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto dos Santos

Loulé, 2 de Dezembro de 1964

Verifique a exactidão

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto dos Santos

Loulé, 2 de Dezembro de 1964

Verifique a exactidão

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto dos Santos

Loulé, 2 de Dezembro de 1964

Verifique a exactidão

Irreverência Jovenil

(Continuação da 1.ª página)

jogo, visto que o adolescente necessita de público quando, ao rebelar-se contra as convenções ou contra qualquer espécie de freio, julga imitar os adultos, a quem tudo parece permitido. O transviado é, quase sempre, um exibicionista.

Para outros, o problema é mais grave. Não se trata apenas duma crise da adolescência, mas duma alarmante rebeldia, perante as contradições e fracassos legados pelas gerações passadas, rebeldia essa que se prolongará para além de idade juvenil.

Os novos recusam-se a pacar com os erros, máscaras e impotências dos que pensaram impôr-lhes os mesmos lógicos; e, como nesta fase de transição, nada têm de positivo para lhes contrapor, desvia-se para um dia-a-dia desencantado, sem futuro e sem crenças, mas também sem mentiras. Há quem opine que os jovens, ao procurarem auto-stop para viajarem sem programa e sem objectivo, são tocados pela ânsia de pureza, comunhão de verdade, há neles uma espécie de néo-romantismo pelo qual descobrem várias maneiras de recusar os disfarces burgueses, quanto mais não seja por um reencontro virgem, intuitivo, com as forças puras da Natureza. Será como que nostalgicamente duma existência simples e livre. Eles, que nos recebem os conceitos e os hábitos, legitimamente poderão duvidar se estes são os que melhor responderão às suas ansiedades.

Desde a última guerra que se alterou profundamente o ambiente social, os lagos humanos, os valores morais, criou-se uma ruptura entre o que passou e o que está para vir, um vácuo que não sabemos quando será preenchido por novas certezas compatíveis com as evoluções da sociedade. Esse vácuo confunde e traumatiza muito mais os jovens do que os adultos e justifica que aqueles reajam por uma impossibilidade de se adaptarem a normas em que não acreditam. Se os adultos, integrados na sociedade pelo trabalho, pela família, por interesses estratificados, melhor se resignam às perplexidades do mundo actual, os mais novos, que não tiveram onde fincar os pés, negam-se a participar do que eles julgam uma fraude; e o seu desacordo, toma então voz violenta.

Para nós, o problema, ainda que grave, só o será na medida em que não se venciu ainda esta fase de transição da vida social e na medida em que se podem perder irremediablemente muitos jovens, o que é muito.

Caíu-se de facto, uma desconfiança colérica entre o nílismo da juventude e a experiência edificadora dos adultos.

Terá de existir uma readaptação, um ceder de parte a parte. Terão de dissipar as dúvidas, dessa juventude céptica, que se diz desligada dos seus antecessores e que constitui o que os de outro tempo não souberam, com oportunidade, alicerçar. Terão de se rever normas sociais, terão os adultos de esquecer o que é antigo e abraçarem o que é actual.

Nessa altura, jovens e adultos encontrar-se-ão de novo, para uma Humanidade melhor.

Ernesto Ferreira da Encarnação

VENDE-SE

Um monte, no sítio da Cabanita (Loulé) que se compõe de terra de semear com alfarobeiros, oliveiras, figueiras, amendoeiras, etc., com casa de habitação e dependências agrícolas.

Tratar com Joaquim Ramos Seruca — Rua 5 de Outubro — Loulé.

O Proprietário da Gráfica Louletana

Ao instalar na sua oficina uma moderníssima máquina automática de impressão «HEIDELBERG» não pode deixar de testemunhar publicamente os seus agradecimentos a todos os clientes que, preferindo-a para execução dos seus impressos, forçaram a aquisição de uma unidade cuja capacidade de produção permite uma mais perfeita e rápida entrega de trabalhos, contribuindo também para redução do seu custo.

Esta oficina está, portanto, agora mais apta a executar ainda com mais perfeição e rapidez toda a diversidade de impressos de que o comércio, a indústria ou as entidades oficiais de Loulé necessitem.

Para bons trabalhos — prefira uma boa tipografia. Estabeleça contacto pelo telefone 216 de Loulé.

BATALHAS DE FLORES

(Continuação da 1.ª página)

io re juntar todos os elementos dispersos e alguns desavistados, pois, no desejo do engrandecimento do nosso agregado populacional e social, todos não são de mais para elevar e engrandecer o bom nome da terra em que vivemos.

Por esse motivo se enaltece o entusiasmo que a todos anima, tanto mais que os naturais e os visitantes farão o seu juizo pelo que lhes for dado observar e ficarão maravilhados com o que de elegante, distinto e encantador lhes for proporcionado. Se assim se conseguirá que as batalhas de flores sejam apreciadas com louvor e deixem as melhores recordações e aprazimento, com i que a terra e o conceito e os seus naturais só terão a luar.

Ao que sabemos, trabalham activamente as comissões encarregadas da Propaganda, do Correio, dos Bailes e do Acolhimento aos Forasteiros e seu Alojamento, cada qual procurando ser o melhor possível do conhecimento que lhe foi conferido.

Nos próximos dias haverá a actuação da Comissão Central a averiguar com que elementos poderá contar em carros alegóricos a figurar no cortejo e outras possibilidades. Nos festejos do próximo Carnaval, como se sabe, os carros serão dos próprios apresentantes que com plena satisfação e contentamento

arão ao certame o carro alegórico ou fantasista que a sua imaginação e bom gosto melhor lhes proporcionar, e os que já se anunciam são realmente dignos de admiração. Oxalá comparticipem muitos carros, ou pelo menos os indispensáveis para que as batalhas tenham o brilho e a projecção que os seus organizadores desejam.

Mãos à obra e vamos todos, louletanos e residentes, amigos da terra em que vivemos, trabalhar para o bom êxito dos festejos.

Solimão Fagundes

Automóvel

Peugeot 203, estado impecável, revisto, pintado, calçado etc.

Vende-se, ocasião, trata José dos Reis, Rua General Trindade — Telef. 909 — FARO.

Faça os seus anúncios em

A VOZ DE LOULÉ

O MOMENTO do «LOULETANO»

(Continuação da 1.ª página)

cil. Substituí-lo é francamente difícil no momento que se atraíva.

Também como o sr. M. F., concordamos com a solução Joaquim Apolo, se ela for viável.

Também como o sr. M. F., concordamos na necessidade de elaboração de novos Estatutos.

Também como o sr. M. F., concordamos que é necessário arranjar uma boa Direcção para o Clube. Mas só Direcção é pouco.

SAO NECESSARIOS SOCIOS, DINHEIRO, PISTA E SEDE. Sem isto, duvidamos que os melhores dirigentes façam obra aceitável.

«A Voz de Loulé» de 4 de Outubro, publica uma carta de um seu assinante de Setúbal, que oferece 20\$00 ao Louletano, e acrescenta ser da culpa da Direcção o fracasso dos ciclistas na Volta a Portugal de 1964. Se o mesmo assinante é sócio do Clube, tem nas suas Assembleias o direito de criticar e pedir esclarecimentos à Direcção. Se não é...

Como esclarecimento à Nota de Redacção que acompanha a carta do referido assinante, queremos acrescentar que de cerca de trezentas circulares pedindo auxílio, enviadas para Portugal Continental e Ultramarino e para as Colónias Portuguesas na França, Venezuela, Canadá, Brasil, Austrália e Estados Unidos da América do Norte, não obtivemos 6 respostas positivas. SEM COMENTÁRIO...

Finalmente, no último número do quinzenário de Loulé, o sr. F. E. (será Feito de Encomenda ou Feito para Elogiar?), tecê uma série de considerações que vamos analisar em seguida, lamentando contudo que, caso seja sócio do Clube, não tenha tido a coragem de na última Assembleia Geral enfrentar os mesmos directores que tanta censura lhe merecem.

Começo por dizer que foram escassas as provas levadas a efeito este ano. Nada mais falso. O Louletano além do Grande Prémio do Carnaval e das habituals provas de pista, disputou os campeonatos regionais de todas as categorias, e nacionais de Independentes e Iniciados. Foi ao Porto-Lisboa, Grande Prémio F. C. P. (disputado por etapas) e Volta a Portugal.

De carácter nacional, apenas falhou os campeonatos de Juniores e Séniores, porque se realizavam em Aveiro, e não justificavam a verba a despesa, e o Lisboa-Porto por ser considerado inóportuno e sem interesse, pelo técnico do Clube. Acrescenta-se que esta prova, se não disputava há muitos anos.

«Ao queremos discutir os conhecimentos do técnico sr. Manuel Filipe Costa, e esclarecermos que com sacrifício da sua vida profissional, os dirigentes acompanharam sempre que possível os treinos, e foram com os seus automóveis ao Porto-Lisboa, e aos campeonatos nacionais disputados no Porto. Seria o sr. F. E. (será Falador Esquecido), capaz de fazer o mesmo?

Como o sr. F. E. (será Falador Esperto), não frequenta as Assembleias do Clube, não sabe que apenas houve um ciclista castigado, podendo os outros ser integrados no momento que a Direcção o achasse necessário.

Estamos em período eleitoral e ninguém deseja dirigir o Clube. Porquê? Falta de coragem? Não! SEM ESTATUTOS, SEM SOCIOS, SEM SEDE, SEM PISTA E SEM DINHEIRO, ninguém consegue dirigir bem.

Se se unirem todos os bons louletanos capazes de realizar outra valiosa, se as autoridades ajudarem o único clube desportivo do Concelho, e se todos se convencerm que o «Louletano» é de Loulé, estamos certos que o Clube será digno da terra que apresenta.

João Barros Madeira

A Sorte Grande EM LOULÉ

Na lotaria cuja extracção foi a 5 de corrente, foi Loulé bafeada pela sorte grande, que num total de mil e quinhentos contos aqui foram distribuídos.

Facto pouco vulgar, na nossa terra a ela atraíra, na semana seguinte, um exército de cauteleiros das mais variadas origens, que tudo invadiam na esperança de colocarem jogo entre os que se lamentavam de não o haver comprado na semana anterior.

Mas a verdade é que, duas vezes seguidas, não é muito de acreditar e se bem que o número dos que se entusiasmam com a sorte dos outros seja ainda grande, o certo é que muitos acham que todas as semanas não pode ser.

Os parabéns de «A Voz de Loulé», a todos os contemplados.

O «Vila de Loulé»

(Continuação da 1.ª página)

OLHÃO» e «VILA DE ALBUFEIRA», iniciaram a sua actividade, respectivamente, em Outubro de 1962 e Janeiro de 1963, e no ano transacto foram construídas três unidades que tomaram os nomes de «VILA REAL DE SANTO ANTONIO», «VILA DE MONCHIQUE» e «VILA DO BISPO», tendo os dois primeiros iniciado a pesca em Agosto de 1965 e o terceiro em Novembro do mesmo ano. No corrente ano, construiram-se mais duas unidades com a denominação de «VILA DE ALCOUTIM» e «VILA DE LOULÉ», tendo o primeiro iniciado a actividade da pesca nos primeiros dias do corrente mês.

Deve notar-se que os barcos da PESCRUL têm porões frigoríficos e que 2 deles estão equipados com unidades congeladoras, podendo congelar diariamente, cada barco, uma tonelada de crustáceos à temperatura de 38° negativos e armazená-los no porão frigorífico do navio à temperatura de 20 a 24 graus negativos o que lhes permite congelar o pescado no acto da captura.

De Janeiro a Outubro do corrente ano, os 5 barcos desta Cooperativa que estiveram em actividade, e apesar de 2 deles só termem começado a pescar em Agosto e Novembro, descarregaram para venda na lota pescado no valor de 7.600 contos, o que representa para a economia desta vila um apreciável benefício.

A PESCRUL tem presentemente ao seu serviço 90 chefes de família e que corresponde a cerca de 300 pessoas que vêm asseguradas as suas condições económicas.

Acresce ainda que além do pessoal desta Corporativa a que acima, se alude, deverá notar-se que a movimentação do pescado dá trabalho a outros sectores, tais como, descarregadores, pessoal da lota, transportes e todos aqueles que tratam do pescado por conta dos compradores.

Eleições

no «Louletano Desportos Clube»

(Continuação da 1.ª página)

um Dr. Manuel Gonçalves, António Maria Andrade e outros, o L. D. C. esteve presente em muitas provas ciclistas; ir-se-á esquecer que, com o esforço dos mesmos, os seus corredores fizeram com que o nome do seu Clube aparecesse em grandes «manchetes» nos jornais desportivos; ir-se-á esquecer os numerosos festivais levados a efeito no Estádio da Campina, onde se colheram alguns triunfos.

E afinal, depois, o que vimos?

Simplemente isto: o sossolhar da nossa equipa logo na primeira etapa da Volta a Portugal e o castigo, imposto pela Direcção, dos seus corredores com medidas drásticas, de todos sobejamente conhecidas.

Até parece que houve por parte desta, uma atitude de auto-efesa, como que a mascarar o seu desleixo, o seu desinteresse, a sua incúria na preparação técnica dos seus atletas.

Só a Direcção teria de responder, portanto, por tais fracassos. Se os ciclistas não estavam suficientemente preparados, não tomariam parte na prova, e essas deficiências, só poderiam surgir, porque não houve orientação.

As dâdivas, em dinheiro, foram mais generosas que nunca. Sabemos até, que só uma entidade particular, de cerca de 20.000\$00!.

E, mais que nunca, os festivais realizados, foram escassos.

Os indivíduos que se dispõem a aceitar cargos directivos, seja do que for, têm de possuir a consciência nítida de atitude que vão tomar, têm de rogar-se de alguém que lhes possa fornecer experiência, quando são novos, têm de estar dispostos a sacrifícios, não se podem exiar embriagar com entusiasmos de ocasião, terão de pensar que o desempenho dessas missões não serão apenas para se ganhar popularidade.

Em suma: dum entusiasmo inicial fabrilante, passou-se a um desinteresse total pelos destinos do Clube e pensa-se agora entregar-lhe aos primeiros que lhe estendam a mão. Chegamos, afinal, à conclusão que não haveria um verdadeiro amor clube por parte dumha Direcção em que se depositavam as maiores esperanças.

Diz-se até que se quer entregar o Clube à Câmara Municipal... Preferimos acreditar que isso é invenção de espíritos maliciosos...

Atenção, pois, Louletanos, o nosso Clube terá de sobreviver, os seus pergaminhos terão de ser preservados!

F. E.

Há dias, as entidades oficiais e os representantes dos órgãos informativos visitaram o «Vila de Loulé» surto na doca de Olhão. Desvaneceu-nos o facto de a nossa vila haver sido escolhida para nome de uma tão completa unidade de pesca. Entre os convidados destacamos os srs. Comandante Sousa Uva, capitão dos portos de Faro e Olhão e presidente da Casa dos Pescadores de Olhão; eng. Rosado Pereira, director da Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve, dr. Mattos Parreira, Chefe da Delegação Aduaneira e sr. Ferro Galvão, presidente do Município Olhanense. Após uma demorada visita às magníficas instalações da grande unidade piscatória, que impressionam não só pelo seu apetrechamento, como pela sua característica funcional, realizou-se a bordo um beberete.

Usaram da palavra os srs. Comandante Diogo Puppe, presidente da Assembleia Geral da Pescru, que entre várias considerações a respeito da acção já desenvolvida, focou o projecto existente da constituição de uma entidade congénere para a pesca do atum, utilizando os atuadores. O senhor Presidente da Câmara Municipal de Olhão disse do alto interesse para o concelho, da pesca efectuada pelas unidades da Pescru e o sr. Comandante Sousa Uva fez importantes considerações sobre o problema piscatório.

Ao «Vila de Loulé» endereçamos os melhores votos de boas pescarias!

POSTAL de FARO

(Continuação da 1.ª página)

numero grande visitante que ocorreram para apreciar o Natal nas ruas de Faro merece bem que todos os anos a edilidade ofereça este cartão colorido, este cromo de mil e uma noites, esta sinfonia natalícia aos munícipes farenses.

E que paralelamente com essas decorações o comércio enfeita suas portas com figuras alusivas, momente com o tão português Presépio.

Um voto que a um ano de distância nos atrevemos a pedir à Câmara Municipal de Faro!

V Centenário Vicentino

No ano de 1965 celebrar-se-á o V Centenário do Gil Vicente, o imortal criador do teatro português. E essa figura de tão grande escritor e que no teatro, foi praticamente tudo, a quinhentos anos de distância voltará a uma intima convivência com os homens, na perfeita e mais bela homenagem que se pode prestar a um dramaturgo — a representação das suas obras. Assim o entenderá o seminário dinâmico Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, que ao representar a «Trilogia das Barcas», de Mestre Gil, se guindará a posição cimeira entre os elementos congénères do País, alcançando talvez o seu melhor momento artístico destes anos em tão generosamente, com calor próprio de quem por ser amador ama a arte, tem dedicado um esforço sério, digno e preceivable em prol do teatro português.

Desta feita, em pleno Natal, o Grupo de Teatro do Círculo vai representar o «Auto Pastoril Castelhano», na versão portuguesa do Dr. Emílio Campos Correia, director artístico do elenco.

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Dezembro:

Em 12, a menina Ricardina da Costa Guerreiro.

Em 16, o sr. Manuel Madeira Caetano.

Em 19, o sr. Manuel Nunes Esteves e a sr. D. Dina Nunes do Nascimento Caeiros e a sr. D. Felismina Pinto Nunes Inês.

Em 20, a menina Maria Elda Rua Arquiera e a sr. D. Maria Judite Marcos Melro, residente na Venezuela.

Em 21, o sr. Firmino Angelino Drago.

Em 23, o sr. José da Piedade Albino, residente na Cova da Piedade.

Em 24, a sr. D. Maria Eleonora Gonçalves Oliveira e o menino Álvaro Manuel Rodrigues Guerreiro, residentes em Sabrosa (Trás-os-Montes).

Em 25, a sr. D. Sofia Contreiras Fernandes Palácio, residente em Lavradio e os srs. Dr. Álvaro de Sousa Ramos e José Carrasca da Silva Loures.

Em 26, as meninas Maria Angelina dos Ramos Morgado e Dulcina Maria Farrajota Bento e o sr. Eugénio Martins Correia, residentes em França.

Em 27, a sr. D. Maria Oliveira dos Ramos Feio Bolotinha e o sr. Domingos Vicente Duarte, residente em Angola.

Em 28, as sr. D. Maria de Lourdes dos Santos Guerreiro e D. Maria Inês Corpas Pereira, o sr. Manuel de Sousa Gonçalves Cachola e a menina Maria Manuela Borges do Nascimento Costa.

Em 29, o sr. Aníbal Bita Bota.

Em 30, as sr. D. Dora Maria Mendonça Viegas, residente em Lourenço Marques e D. Lizete Correia Albino, as meninas Guilda Sant'Ana Fernandes e Castilho Vargas Patrocínio e o sr. António de Sousa Chumbinho.

Em 31, as meninas Maria Teresa Cristóvão Ricardo e Graciela Maria Pontes Campos.

ARTIDAS E CHEGADAS

— Acompanhado de sua esposa, sr. D. Judite da Cruz Martins Rainha, esteve em Loulé com curta demora o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. José Martins Rainha, residente em Faro.

— Acompanhado de sua esposa, sr. D. Maria Ana Palmeira, seguiu para a Austrália, onde vai fixar residência, o nosso assinante sr. Joaquim Fernandes Aleixo.

— Após uma permanência de alguns anos nos Estados Unidos da América, regressou a Loulé o nosso conterrâneo e dedicado assinante sr. Francisco Norte Portela, considerado comerciante da nossa praça.

— Acompanhado de sua esposa, sr. D. Maria Suzete Aleixo Agostinho Pencarinha, retirou para a Austrália, onde vai fixar residência, o nosso conterrâneo sr. João Manuel Coelho Pencarinha.

NOVOS LARES

Realizou-se no passado dia 6, na Igreja Matriz de Alte, o casamento da sr. D. Maria Viegas Coelho com o sr. Manuel Francisco da Silva.

Apadrinharam o acto a sr. D. Arlinda Francis e seu marido sr. José Francisco, proprietários e Directores do Externato Infante D. Henrique.

A Igreja encontrava-se lindamente ornamentada e durante a cerimónia, as senhoras que compõem o grupo coral da Igreja entoaram canticos acompanhados de órgão.

Na mesma localidade, na «Pensão Esperança», foi servido um fino e abundante copo de água.

No passado dia 8 do cor-

rente, realizou-se na Igreja Paroquial de Alte a cerimónia do casamento da sr. D. Irene de Jesus Nascimento Martins, prenda filha do sr. Francisco Martins e da sr. D. Aurora do Nascimento, com o sr. Horácio Paulino Serafim.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua irmã sr. D. Graciela Nascimento Martins e o sr. Carlos Alberto Saravia e por parte do noivo a sr. D. Vitalino Martins Gonçalves Paulino e o sr. João do Nascimento.

Aos jovens casais, endereçamos as nossas felicitações e votos de prolongada lua de mel.

BAPTISMO

Na Igreja de S. Paulo, de Luanda, realizou-se no passado dia 22 de Novembro, a cerimónia do baptismo da menina Ana Isabel Brando de Lima Faisca, filhinha da sr. D. Ana Maria de Brito Camacho Brando de Lima Faisca e do nosso conterrâneo e estimado assinante sr. alferes miliciano Orlando de Lima Faisca, que se encontra em Angola em missão de soberania.

Foram padrinhos sua prima sr. D. Maria de Jesus Ramos e Barros Faisca e seu tio sr. alferes José António de Lima Faisca, que também ali se encontra a prestar serviço militar.

Após a cerimónia religiosa foi servido, em casa dos pais da neófita, um abundante «copo de água» a numerosos convidados.

Idalino Apolónia Cavaco

Em representação dos portugueses da América do Norte no recente Congresso das Comunidades Portuguesas realizado em Lisboa, deslocou-se a Portugal o nosso prezado conterrâneo e dedicado assinante em Nova Iorque sr. Idalino Apolónia Cavaco, que aproveitou esta viagem para visitar a terra natal, onde está passando alguns dias.

Felicitamos o nosso conterrâneo pelo honroso convite de que foi alvo e formulamos votos por que no seu regresso aos Estados Unidos possa difundir, entre os nossos compatriotas, as boas impressões colhidas nesta patriótica visita a Portugal, que lhe foi proporcionada pela Sociedade de Geografia de Lisboa.

DESAPARECIDO



Luis Guia Monteiro e sua mulher Ana da Silva Raimundo, residentes no sitio do Cascabulho (Alte) vêm por este meio tornar público a sua mágoa pelo desaparecimento de seu filho Dionísio da Silva Monteiro, de 19 anos, trabalhador, cujo último domicílio conhecido foi em Moscavide, onde trabalhou por conta do sr. Custódio Lopes Pereira — Rua Carvalho Araújo, 2, com um veículo «Dumper».

Seus desolados pais pedem a quem souber do seu paradeiro o favor de comunicar para a morada acima indicada.

Que as 12 badaladas da noite de 31 de Dezembro sejam anunciantes de um Novo Ano de prosperidades e alegrias para todos os seus clientes e amigos, são os votos do proprietário da



Gráfica Louletana

Telefone 216

LOULE'

A Sociedade em que vivemos

O singrar numa profissão liberal, e repare-se que dizemos singular, e não triunfar, não depende das qualidades intelectuais e morais de cada qual, que às vezes é muito pouco destas, mas sim de uma série de factores, como oportunismo, amparo, auto-propaganda, propaganda do seu «entourage», e até, paradoxalmente, da falta de escrúpulos.

Iniciada a vida prática, embora muitos com boa formação moral e profissional, outros têm a sua profissão na conta de um banal modo de vida e menosprezam os princípios da boa ética. A luta de interesses, em muitos, vai sobrepor-se a outras considerações e todos os estratagemas vão servir para singrar.

Os processos a usar são muitos, quase sempre em detrimento da profissão, e variam com os temperamentos e a mentalidade de cada qual, indo de insinuação subtil até à mais espalhada auto-propaganda. Neste aspecto encontram-se fenómenos extraordinários, que a maioria da audaciosa imaginação seria incapaz de prever. Sabe-se muitas vezes das misérias desses indivíduos, sabe-se do muito de que são incapazes, mas sempre aparece quem os acredite. Chegam a fazer parte de certos clãs, embora nem sempre porque os acreditem, mas porque servem os interesses destes, por motivos diversos, infames por vezes.

Esquece-se a idoneidade moral

José Carlos

Pagamento de Contribuições

Faz-se saber, que durante todos os dias úteis do próximo mês de JANEIRO, se encontram à cobrança, à boca do cofre, as seguintes contribuições e impostos:

Contribuição Industrial — Grupo A — Liq. Provisória de 1964. Contribuição Industrial — Grupo B — Liq. Provisória de 1964. Contribuição Predial — Liq. Provisória de 1964.

Imposto sobre as sucessões e Doações — Anuidades de 1964.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL:

A contribuição industrial deve ser paga em duas prestações iguais, com vencimento em JANEIRO e JULHO, se o seu montante exceder 200\$00.

As colectas até 200\$00 deverão ser pagas por uma só vez, em JANEIRO.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês de vencimento, começará a correr imediatamente JUROS DE MORA.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição ou de qualquer das suas prestações, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Para constar se passou o presente e idênticos que vão ser afiados na Tesouraria da Fazenda Pública, na Repartição de Finanças e nos lugares públicos do costume.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição ou de qualquer das suas prestações, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL:

A contribuição predial deverá ser paga em duas prestações iguais, com vencimento, respetivamente, em JANEIRO e JULHO.

Poderá, todavia, pagar-se em quatro prestações, quando o contribuinte assim o tenha declarado, em impresso do modelo aprovado, no mês de JULHO do ano anterior, e, neste caso, serão as prestações pagas em JANEIRO, ABRILO, JULHO e OUTUBRO.

Não poderão as prestações ser inferiores a 100\$00, devendo as colectas até 200\$00, inclusivamente, ser pagas por uma só vez, em JANEIRO.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente JUROS DE MORA.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição, ou da última de duas prestações sucessivas, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento

CAMPANHA DO NATAL

COMPRE JÁ E PAGUE DEPOIS

Fogões e Fogareiros a gás — Esquentadores — Panelas de pressão — Máquinas de Lavar Roupa — Balanças de Cozinha — Ferros eléctricos — Grelhadores — Torradeiras

RÁDIOS TELEVISORES

Frigoríficos — Gravadores — Electrōfones — Giradiscos — Aspiradores — Enceradoras

AUTO - RÁDIOS — PHILISHAVE (a melhor máquina de barbear)

Para esta nova CAMPANHA temos para já VALIOSOS BRINDES (em alguns artigos)

PREÇOS DE PRONTO (sensacionais)

FACILIDADES DE PAGAMENTO (as melhores do mercado)

E ainda uma SURPRESA SENSACIONAL para quem visitar o estabelecimento do

Agente Oficial PHILIPS

José Guerreiro Martins Ramos

AVENIDA MARÇAL PACHECO, 38

Telef. 208 — LOULE'

O Proprietário da

Residencial

«Toca do Coelho»

A todos os seus prezados Clientes e Amigos apresenta cumprimentos de FESTAS ALEGRES, com os melhores votos de FELIZ ANO NOVO.

Telefone 18

QUARTEIRA

Filarmonica "União Marçal Pacheco,"

Cumprimenta cordialmente e deseja Festas Alegres e Feliz Ano Novo a todos os seus Ex.ºs Sócios e Amigos, residentes em Loulé e aos que, mesmo longe da terra natal, não esquecem a Banda da sua simpatia.

A VOZ DE LOULE

N.º 313 — 20-XII-1964

Comarca de Portimão

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pelo presente se anuncia que pelo Juiz de Direito da Comarca de Portimão, e 1.ª secção da respectiva Secretaria Judicial, correm seus devidos e legais termos, uns autos de Execução de Sentença, com processo ordinário, nº 2, do corrente ano, que o autor - exequente MANUEL CABRITA DA SILVA, casado, comerciante, residente no sitio de Gateiras, freguesia do Algés, comarca de Silves, move contra os executados ALFREDO LEANDRO, e mulher, ele comerciante, que teve o seu último domicílio no lugar da Guiné, freguesia de Paderne, concelho de Albufeira, e nêles correu editos de 30 dias, que se contarão da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando o executado marido, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos editos.

Por Portimão, 12 de Dezembro de 1964

Verifique a exactidão

O Juiz de Direito, Inácio Alfredo da Fonseca Fernandes

O escrivão de direito Francisco Marques de Oliveira

Prédio

Vende-se um prédio, situado no Largo da Matriz, com 760 m² de área, ocupado por 5 inquilinos.

Nesta redacção se informa.

pagar àquele exequente a quantia de 65.611\$00 e os juros vindos sobre 30.700\$00 a liquidar a final, ou dentro do mesmo prazo, nomear bens à penhora, suficientes para esse pagamento, sob pena de, não o fazendo, se devolver esse direito ao exequente, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial, patente nesta secção.

Portimão, 12 de Dezembro de 1964

Verifique a exactidão

O Juiz de Direito, Inácio Alfredo da Fonseca Fernandes

O escrivão de direito Francisco Marques de Oliveira

José Laginha Duarte

Proprietário de RELÓPTICA

Tem a satisfação de comunicar a todos os seus prezados clientes e amigos que acaba de instalar uma bem apetrechada oficina de reparação de relógios, com aparelhos de tão rigorosa precisão que até inclui um verificador electrónico.

Além disso, o mecanismo do relógio é garantido pela substituição de peças de origem das fábricas de cada uma das marcas.

Estes factores, aliados a uma larga experiência profissional, são garantia da precisão dos consertos executados na

RELÓPTICA

Rua 5 de Outubro LOULÉ